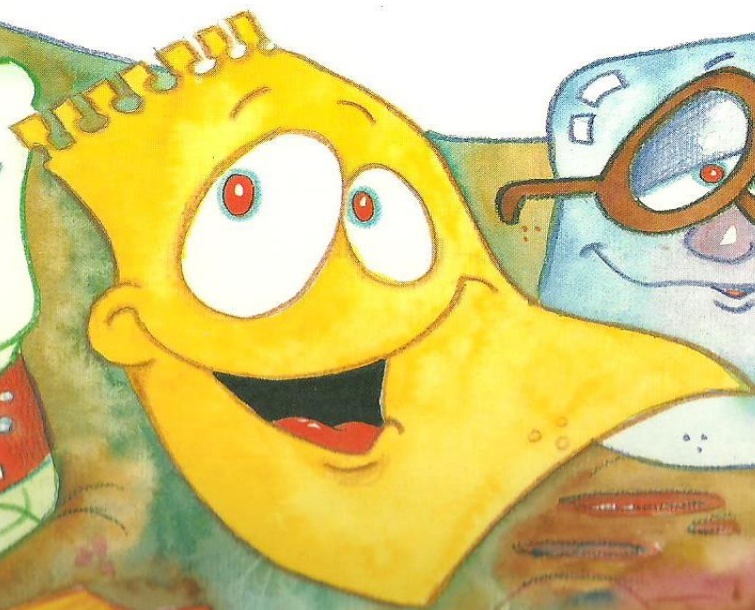
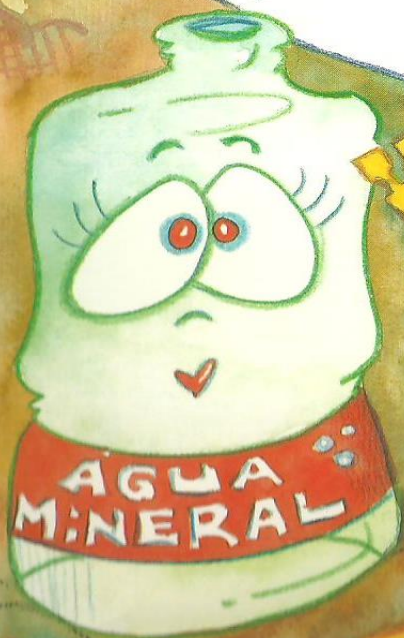


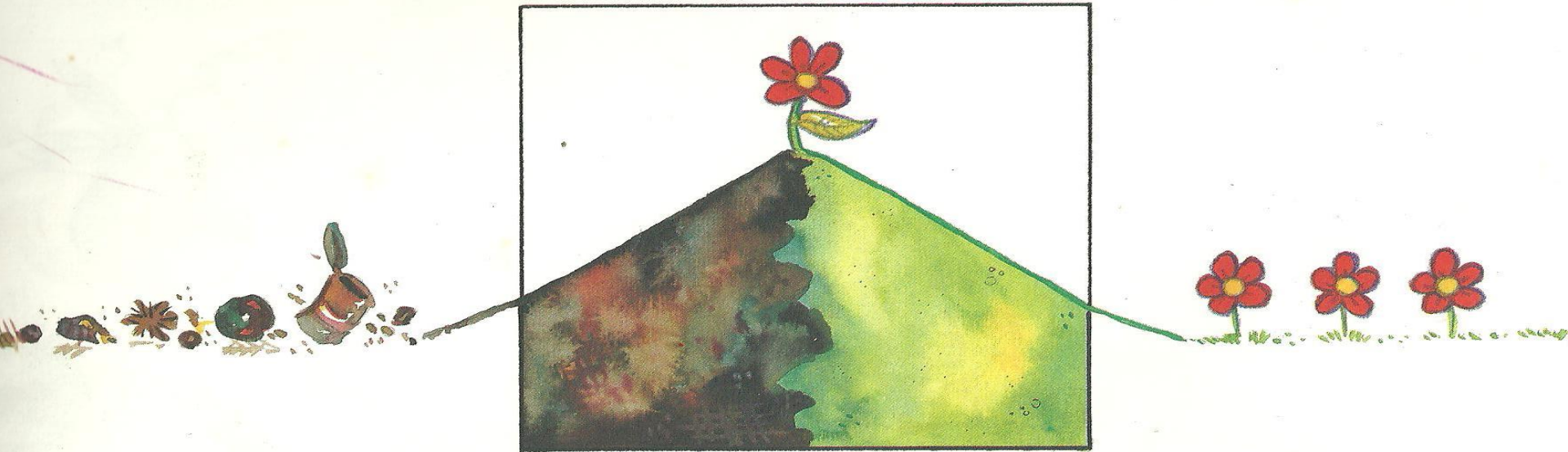
# TURMA do UTILIXO

Nély A. Guernelli Nucci  
Ilustrações: Sérgio Ramos





# TURMA do UTILIXO



**Nély A. Guernelli Nucci**  
**Ilustrações: Sérgio Ramos**

4.ª edição



Num monte de lixo, muito alto e malcheiroso, moravam felizes e bem alimentados um ratão chamado Sujisfredo e seus amigos micróbios: dona Chiríquia Bactéria, Tânia Verminosa, João Verminóstico e Vibrilino Colerão.







LAR  
doce LAR



Perto de todos eles, triste e abandonada, Plastilda, uma garrafa plástica lamentava-se:

– Sou tão infeliz! Como é triste ficar nesta imundície. Eu, uma garrafa que era tão limpinha, que carregava água mineral transparente, fresquinha. É demais!

Nem percebeu que não estava sozinha. Ao seu lado, jogado no meio do lixo, havia um frasco de vidro todo sujo, destampado, que foi logo lhe dizendo:

– Não chore. Eu também estou aqui. Meu nome é Vidráulico e já fui vidro de remédio, de antibiótico, que mata bactérias, esses monstros que estão aos montes por aqui.

Plastilda olhou para ele desconsolada. Mesmo acompanhada, não se conformava com a situação.

Seu Vidráulico, bom de prosa, espichou o assunto e continuou a conversa:

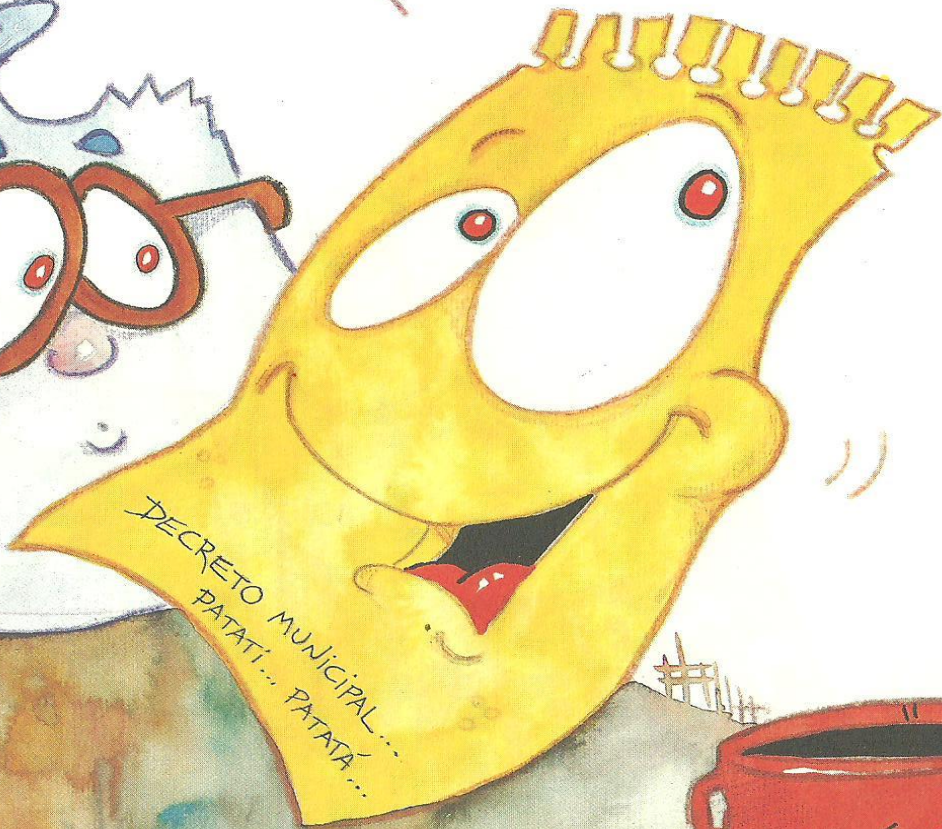
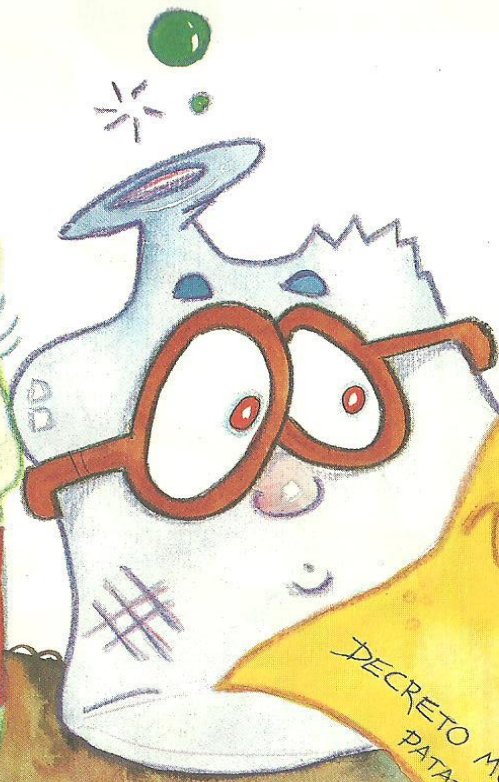
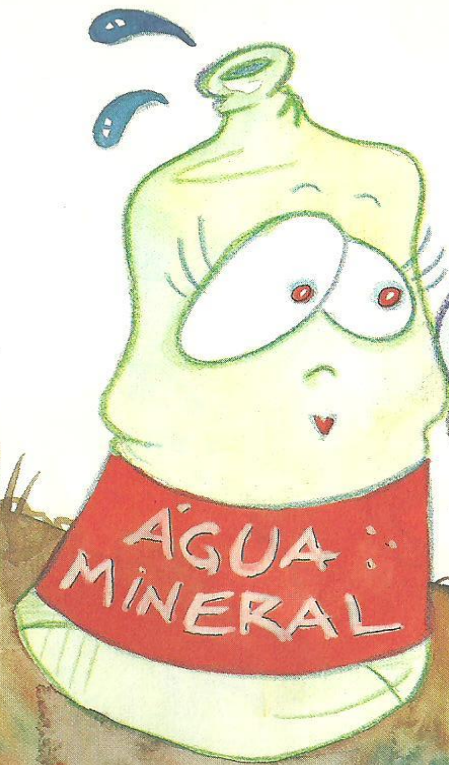
– Sabe de uma coisa? Vou lhe contar um segredo. O que eu mais queria na vida era ser vidro de perfume. Hummmmm! Queria ser cheiroso. Remédio é bom, mas fede...

Plastilda achou interessante a idéia daquele vidro simpático. Nunca havia pensado nisso... Se ela pudesse bem que gostaria de ser... Uma leiteira? Não! Vem leite quente, fervendo... Uma peneira? Não! Peneira é muito furada... Podia ser um brinquedo! Um carrinho, uma boneca, um cavalinho, ficar nas mãos das crianças...

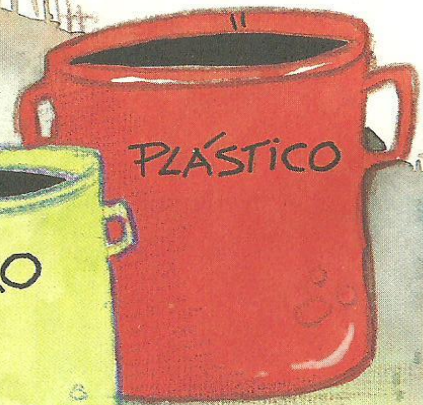








DECRETO MUNICIPAL...  
PATATI... PATATA...





Estavam assim, sonhando distraídos, quando ouviram uma voz vinda um pouco mais acima de onde se encontravam.

– Desculpem a intromissão. Não pude deixar de ouvir a conversa de vocês. Meu nome é Papelote e tenho uma novidade. Vocês irão adorar!

Seu Vidráulico, muito curioso, quis logo saber detalhes do que ele tinha a contar.

Papelote mostrou seu corpo, onde estava escrito: Decreto Municipal para Reciclagem de Lixo... patati... patatá...

Entusiasmado, começou a explicar:

– Vão separar o lixo. Não vamos ficar assim misturados nesta sujeira, nesta confusão. Vão recolher o lixo nas casas todo separadinho e nas ruas colocarão lixeiras próprias, coloridas. O que é papel vai ficar só com papéis. Serão colocados nas lixeiras no lugar pintado de AZUL. Para lá só irão papéis e papelão. Os vidros ficarão com outros vidros, no lugar pintado de VERDE...

Percebendo a aflição de Plastilda, desculpou-se:

– Já ia me esquecendo... os materiais plásticos irão para as lixeiras no lugar pintado de VERMELHO. E os "inúteis" ficarão no monte de lixo que é o seu lugar.





Revoltados, alguns legumes se manifestaram:  
– Nós não somos papéis, nem vidros ou plásticos para ficarmos separadinhos, mas inúteis não somos. Fomos jogados aqui, alguns ainda inteirinhos e com saúde, nem sabemos o por quê.

NÃO DÁ PRA ACREDITAR,  
MAS TODOS OS ANOS 30% DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
BRASILEIRA VAI PARA O LIXO.

Papelote, indignado, respondeu:  
– Eu sei o que aconteceu. Aqui no Brasil há muito desperdício. Joga-se fora muita coisa boa. Por isso vocês estão aqui. Vão acabar apodrecendo, morrendo.

Os legumes puseram-se a chorar...

– Será que não tem nessa tal de reciclagem um lugar para nós?

Papelote resolveu esclarecer o que é ser "reciclado".

– Vamos ser reaproveitados. Eu vou virar papel novo, novinho em folha. Vão escrever outra vez em mim... outras leis, discursos, cartas. Posso até ser página de livro!











Dona Papelosa, sua amiga, ouvia tudo quietinha. Estava triste, deprimida. Resolveu desabafar:

– Sorte sua! Coitada de mim. Sou uma carta de amor fracassado. Fiz alguém muito infeliz. Era até preferível ser papel higiênico. Pelo menos teria sido útil.

– Não fale bobagem – respondeu Papelote, – se você fosse papel higiênico não poderia ser reciclada. Assim não, você pode virar papel branquinho, cheio de espaço. Poderão escrever em você ou desenhar um barco, uma flor, um sol...

Dona Papelosa, entusiasmou-se com a idéia dessa tal reciclagem:

– Como você é legal, Papelote!

– Legal? Eu? Eu não! Legal é quem aprender a fazer isso. Quem se acostumar a separar seu lixo direitinho.

Plastilda estava de boca aberta ouvindo Papelote.

Vidráulico queria saber mais, muito mais:

– Como é que isso acontece? Quando? Onde? Por quê?

Papelote explicou que cada um iria para o seu lugar na lixeira e de lá para a reciclagem em indústrias onde existem muitas máquinas modernas.

– Essas máquinas nos transformarão, deixando-nos prontinhos para ser usados novamente.



– E eu?

A pergunta assustou a todos. Era uma voz metálica, estridente, muito alta. Olharam depressa e viram um latão de óleo que era conhecido como Metaleiro, por causa de seu jeitão de roqueiro.

– Você também, claro! – Respondeu Papelote.

– Fique sabendo que a reciclagem de material usado é uma grande economia. O custo é menor quando se fabrica materiais novos utilizando materiais usados, reciclados. Veja só o meu caso: papel é feito com fibras vegetais retiradas das árvores. Já imaginou quantas árvores são derrubadas para se fabricar cadernos, blocos, livros, revistas? Fica muito mais barato reciclar papel usado, e evita-se o corte de mais árvores.

– Como você é inteligente! Sabe tantas coisas interessantes... – Disse Plastilda, admirada.

Papelote, meio sem graça, explicou que havia sido rascunho dessa lei sobre reciclagem. Por isso sabia tanto.











Enquanto eles conversavam, Sujisfredo e seus amigos, escondidos, escutavam toda a explicação.

João Verminóstico gritou indignado:

– Vocês ouviram tudo isso? Estão querendo limpar o lixo! E nós, como é que ficamos?

Tânia Verminosa, sua namorada, deu o maior apoio:

– Precisamos dar um jeito nesse papel intrometido. O que ele pensa que é? Quer acabar com a nossa alegria? Com a nossa tranqüilidade? E daí? Adeus doenças! Bye Bye epidemias! Assim não dá!

Micróbios e bactérias comentavam preocupados:

– Lixo é lixo! Como se atrevem a limpar o que é nosso?

– Para que ensinar as crianças a ficarem limpas e educadas? Separar lixo! Onde é que já se viu?

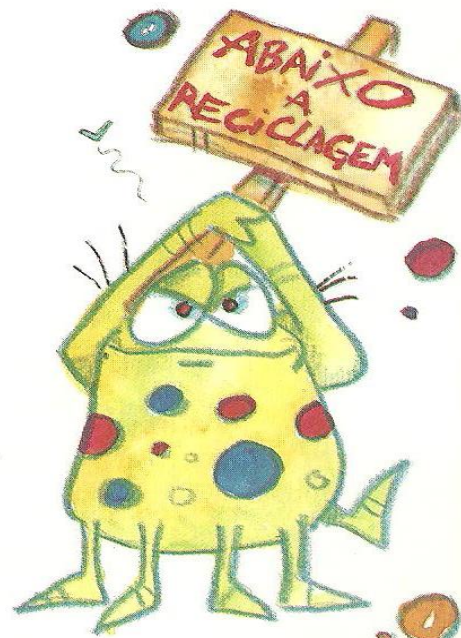
Sujisfredo, decidido, chamou todos à ação:

– Precisamos fazer algo rapidinho, para resolver a situação.

Armaram um barulhão. Chamaram todos: micróbios, ratos, ratinhos, ratões. Fizeram uma passeata, todos unidos, gritando:

"Abaixo a reciclagem! Limpar lixo é bobagem!"

"Abaixo a limpeza! Lixo sujo é uma beleza!"





Vidráulico e Metaleiro, percebendo a movimentação, ficaram preocupados. Sabiam que os micróbios e bactérias, apesar de miudinhos, eram sempre perigosos. Com os ratos então, nem se fala.

– Ai! Socorro! Ai! Ai! – Papelote gritou desesperado, sentindo uma mordida em um de seus quatro cantos. – Socorro! É o Sujisfredo! Está querendo me roer!

Vidráulico e Metaleiro arrastaram-se ligeiros e puseram pra correr o perigoso inimigo.

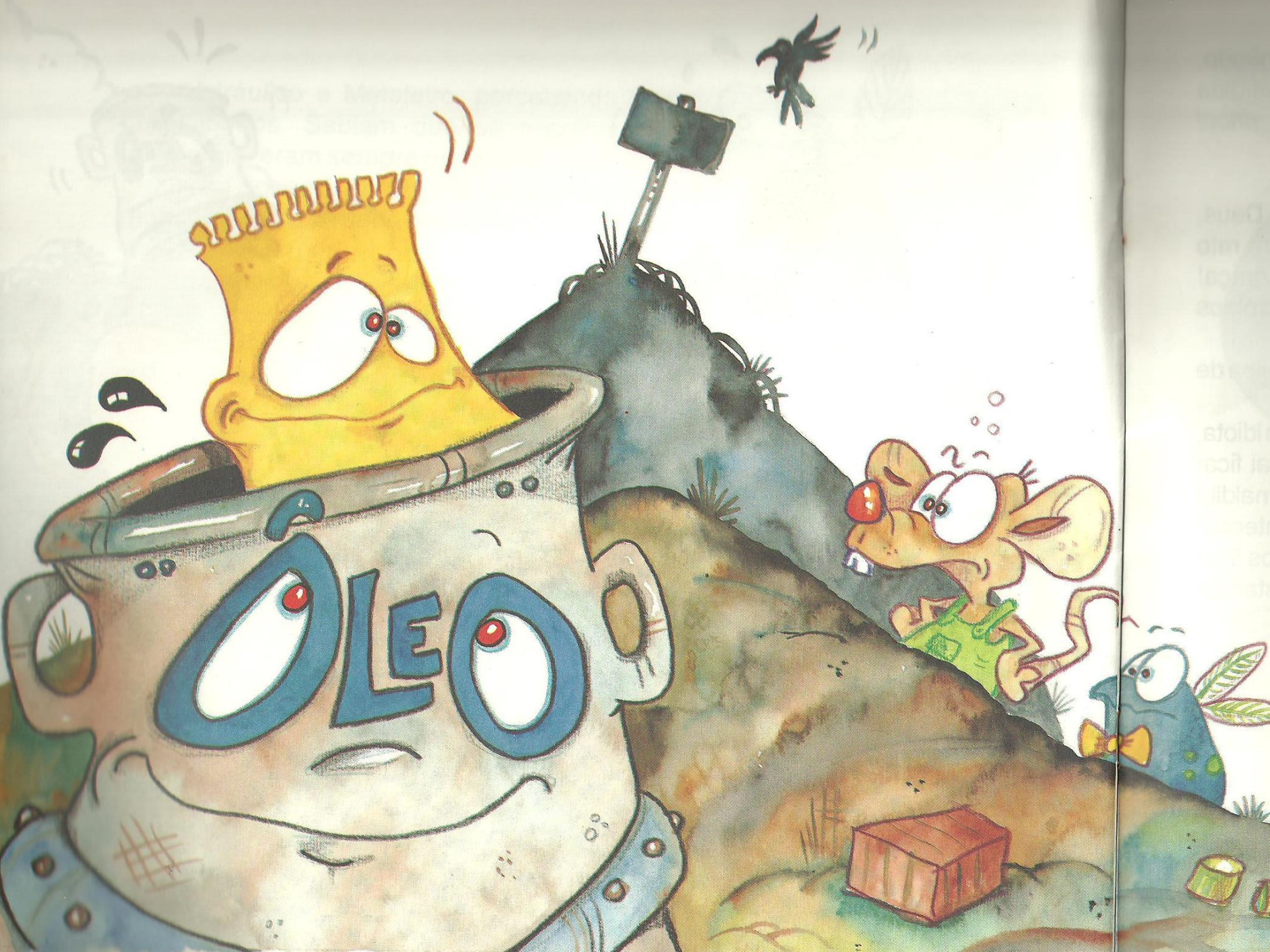
– Estou correndo perigo. Querem acabar comigo. Acho que não gostaram da novidade, da reciclagem do lixo. O que vamos fazer?

Papelote não era de se apavorar, mas desta vez estava realmente assustado com a possibilidade de ser roído.











Tenho um plano! – Gritou Vidráulico e todos silenciaram, aflitos por encontrar um jeito de acabar com os inimigos.

– Vamos preparar uma armadilha: Papelote, entre no latão de óleo, no Metaleiro. Fique só com uma pontinha para fora. Mas, olha lá, tem de ser esperto. Quando Sujisfredo vier *vupt*, escorregue para dentro e ele vai dar uma daquelas suas fortes mordidas no latão. Vai se estrepar!

Papelote gostou da idéia e achou bem divertido escorregar num latão tão liso e oleoso.

Metaleiro topou. "na lata" suportar uma mordida e deu uma de durão:

– Sou Metaleiro, cara! Acha que vou tremer por causa de uns micróbios? Por causa de um rato? Qual é meu?

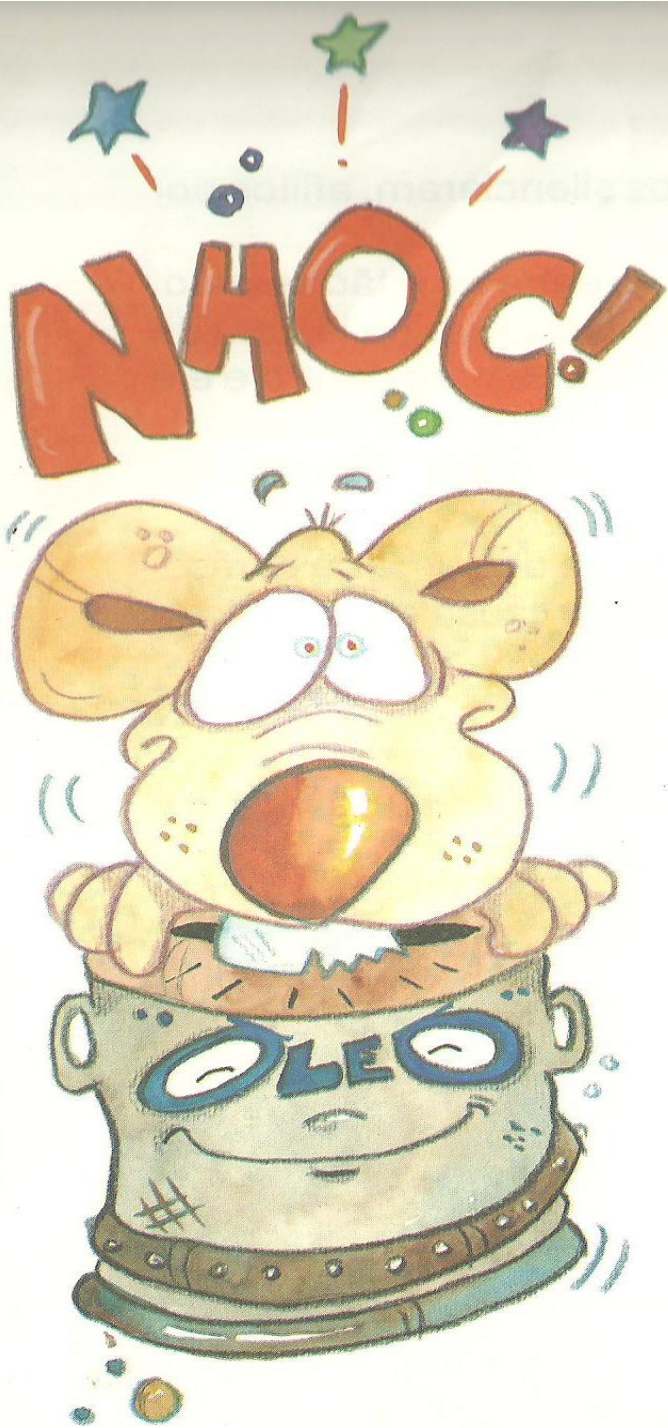
Vidráulico comandou toda a operação de guerra:

– Você aqui, você ali, Papelote, ajeite-se!

Tudo preparado, todos a postos, ficaram só aguardando novo ataque de Sujisfredo.







Sem saber de nada, Sujisfredo foi chegando, devagar, camuflando-se preparou uma bela mordida para destruir aquele papel sabido e intrometido... *nhoc!* E o Papelote... *vupt!* Escorregou bem ligeiro.

Sujisfredo mordeu o latão com toda força.

– Ai! Ai! Ai! Os meus dentinhos! Ai meu Deus, fiquei banguela! Que vai ser de mim? Já viu um rato sem dentes? Um roedor desdentado? Que desgraça! Vocês são os grandes culpados, seus micróbios desgraçados! Me jogaram nessa fria!

Os micróbios, muito espertos, jogaram a culpa de volta:

– Não temos nada com isso. Você que é um idiota, um grande incompetente. Agora esse papel vai ficar muito mais orgulhoso, espalhando por aí essa maldita lei que ensina a separar o lixo. E o que vai acontecer? Vamos ficar sem esta maravilha de lugar. Vamos ficar sem esse lixo todo sujo e maravilhoso. Estamos perdidos!











Papelote, mais uma vez, acalmou a situação:

– Calma. Não fiquem desesperados. Vocês também serão transformados.

– Transformados? – Perguntaram curiosos.

– Vocês serão cobertos com serragem e assim ficarão por algum tempo, ajudando a transformar o lixo orgânico em adubo.

Os micróbios não conseguiam acreditar. Aliás, nem sabiam o que era lixo orgânico... Aí Papelote explicou:

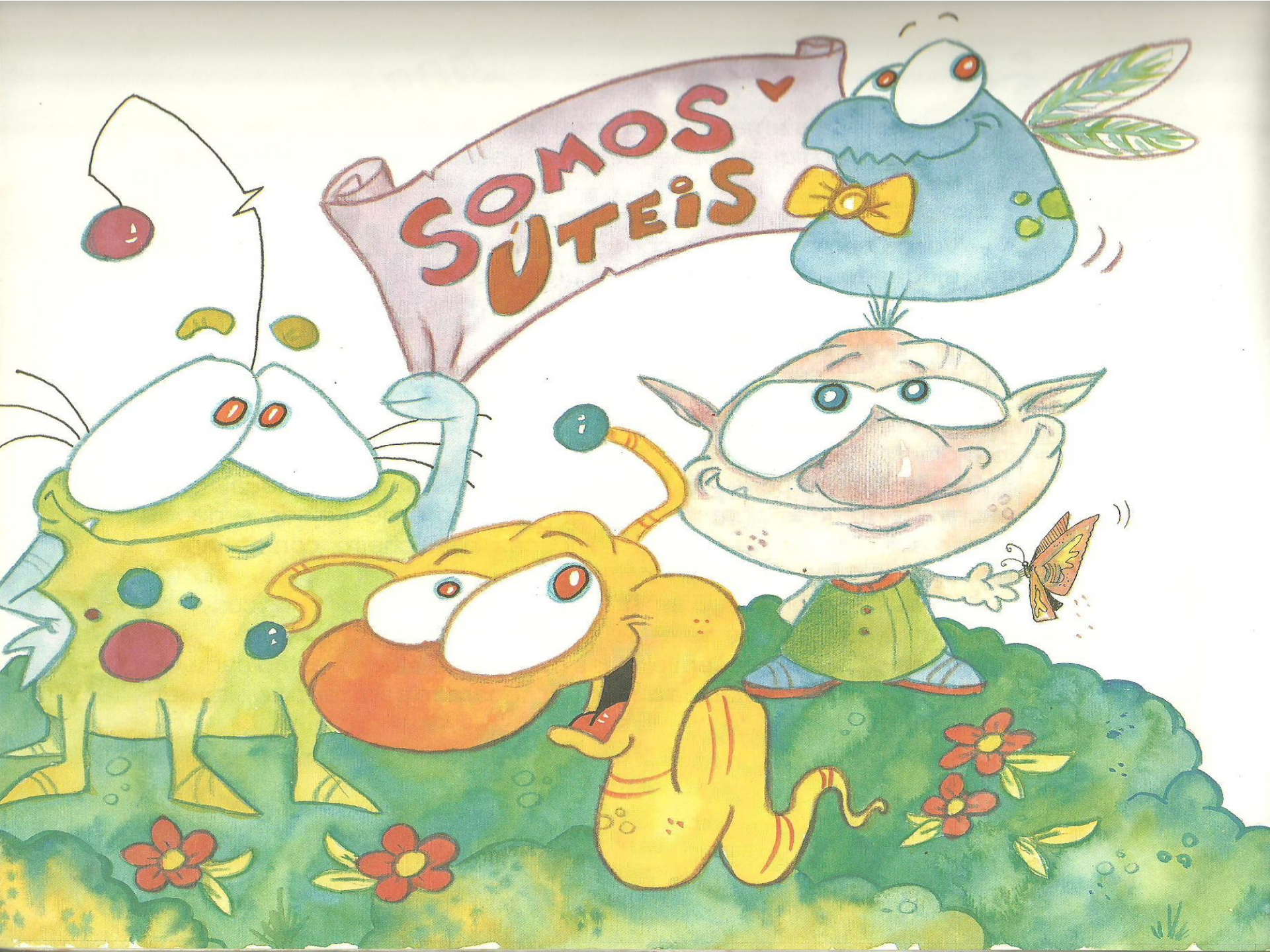
– Lixo orgânico são restos de comida, animais e vegetais que podem ser fermentados com a ajuda de micróbios e bactérias, transformando-se em adubos que serão misturados a terra para fortificá-la, para que dela brotem plantações verdinhas, cheias de saúde.

O lixo orgânico pode também ir para Aterros Sanitários, locais onde se escavam grandes buracos, nos quais o lixo é despejado e depois recoberto com terra, evitando ratos, moscas, mau cheiro, contaminação dos lençóis de água subterrâneos e o surgimento de doenças.

Sobre esses buracos, depois de cheios de lixo e recobertos com terra e pedras, são construídos parques, quadras esportivas, praças...

Mas as cidades crescem e áreas para esses aterros estão cada vez mais difíceis. Daí a importância do lixo ser separado para reaproveitamento do que for possível.





SOMOS SÚTEIS



Os micróbios estavam tão contentes que dançavam e cantavam comemorando essa transformação.

Papelote aumentou a alegria:

– Além de adubo vocês também poderão ser úteis ajudando a transformar o lixo orgânico em combustível.

Virou, então, uma verdadeira festa.

– Somos úteis! Oba! Somos úteis! Oba!





TURMA  
do  
UTILIXO

ÁGUA  
MINERAL

OLEO





Nessa comemoração entrou também o Vidráulico:

– Vou virar vidro de perfume. Oba!

E a Plastilda...

– Vou ser um brinquedo. Um brinquedo bem bonito!

Papelosa e Papelote...

– Um desenho colorido. Oba!

– E eu, página de livro!

Também o Metaleiro...

– Vou ser latão redondinho, sem nenhum amassadinho!

Sujisfredo, coitado, perguntou desajeitado:

– E eu? E eu?

Todos, em coro, gritaram:

– Você? É demais tanta feiura! Vá procurar um dentista pra fazer uma dentadura!





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação(CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Nucci, Nély A. Guernelli

A turma do utilixo / Nély A. Guernelli Nucci; ilustrações Sérgio Ramos  
São Paulo: Paulinas, 1994. - (Coleção Sabor amizade)

1. Literatura infanto-juvenil 2. Lixo - Recuperação  
I. Ramos, Sérgio. II. Título. III. Série

94-2577

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Lixo: Reciclagem Literatura infanto-juvenil 028.5

**Revisão**

Mônica Guimarães Reis

**Produção gráfica**

Herbert Renato Evangelista

**Capa e ilustração**

Sérgio Ramos

**Direção de arte**

Cipriani

---

Paulinas

Av. Indianópolis, 2752

04062-003 - São Paulo - SP (Brasil)

Tel.: (011) 276-5566

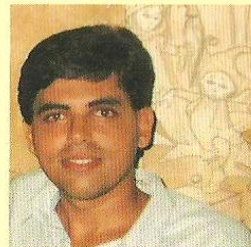
FAX: (011) 275-0255





Nasci em Campinas, SP, onde cresci, estudei e tive filhos. Uma das minhas maiores alegrias é ser mãe do Marcelo, do Neto, da Lu, do Piru, do Paulo e de meus livros. Em cada um deles existe muito do que sou, de minha fé e determinação. Acredito que o importante na vida é crescer, sem deixar de ser criança... conservando, acima de tudo, a alegria, a esperança, a capacidade de sonhar e de acreditar nos sonhos.

Nély Aparecida Guernelli Nucci



Aos poucos descobri que desenho é uma continuidade do que todas as crianças fazem naturalmente. Há algum tempo, o desenhar se tornou companhia inseparável. Espero que este trabalho gratificante possa estimular a capacidade de imaginar e criar de todos vocês.

Sérgio Ramos



"Turma do Utilixo" começou como uma peça de teatro idealizada pela Soraia Martins e o Ramiro Lopes, atores profissionais e meus amigos que me convidaram a escrevê-la. Com o maior entusiasmo criei a turma e sua história.

A partir dessa idéia, formamos a "Criação", Companhia Teatral, da qual também faz parte o Sérgio Ramos, ilustrador deste livro.

A "Turma do Utilixo" apresenta-se em escolas e parques, levando às crianças algumas informações que podem contribuir para que o Brasil fique cada vez mais limpo e produtivo.

Este livro complementa o nosso projeto.

